

Métodos de Alfabetização

Professora Dra. Andréia Martins

Algumas questões para começarmos nossa conversa

O que são métodos de alfabetização?

O que é alfabetizar?

O que é letramento?

É possível alfabetizar letrando? Como?

Os métodos de alfabetização, considerados historicamente, agrupam-se em métodos sintéticos e métodos analíticos.

MÉTODOS SINTÉTICOS DE ALFABETIZAÇÃO

Os métodos sintéticos vão das partes para o todo. Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o método alfabético, que toma como unidade a letra; o método fônico, que toma como unidade o fonema; o método silábico, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba.

MÉTODOS SINTÉTICOS DE ALFABETIZAÇÃO

A disputa sobre qual unidade de análise a ser considerada – a letra, o fonema ou a sílaba –, é que deu o tom das diferenciações em torno das correspondências fonográficas. Para esse conjunto de métodos denominados sintéticos, propõe-se um distanciamento da situação de uso e do significado, para a promoção de estratégias de análise do sistema de escrita.

MÉTODOS ANALÍTICOS DE ALFABETIZAÇÃO

Os métodos analíticos partem do todo para as partes e procuram romper radicalmente com o princípio da decifração. São mais conhecidos os métodos global de contos, o de sentencição e o de palavração. Está presente nesse movimento metodológico a defesa do trabalho com sentido, na alfabetização.

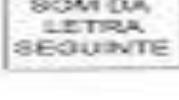
MÉTODOS ANALÍTICOS DE ALFABETIZAÇÃO

Assim, esses métodos buscam atuar na compreensão, por entenderem que a linguagem escrita deve ser ensinada à criança respeitando-se sua percepção global dos fenômenos e da própria língua. São tomados como unidade de análise a palavra, a frase e o texto. Esses métodos supõem que, baseando-se no reconhecimento global, como estratégia inicial, os aprendizes podem realizar, posteriormente, um processo de análise de unidades menores da língua.

MÉTODOS SINTÉTICOS

Métodos sintéticos se baseiam num mesmo pressuposto: o de que a compreensão do sistema de escrita se faz sintetizando/juntando unidades menores, que são analisadas para estabelecer a relação entre a fala e sua representação escrita, ou seja, a análise fonológica.

ALFABETO DOS FONEMAS

A		A	B		B
a		a	b		b
C		C	D		D
c		c	d		d
E		E	F		F
e		e	f		f
G		G	H		H
g		g	h	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">SOM DA LETRA SEGUINTE</div>	h

MÉTODO ALFABÉTICO

Consiste em apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que, ao se juntarem umas às outras, formavam as sílabas ou partes que dariam origem às palavras. Os aprendizes, primeiro, deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formariam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra.

MÉTODO FÔNICO

No método fônico começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois ensinam-se as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, indo-se de relações diretas entre fonemas e grafemas para relações mais complexas. Na organização do ensino, a aprendizagem da relação fonema/grafema é o principal objetivo.

MÉTODO SILÁBICO

No método silábico, a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centra-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização posterior das sílabas.



O rato rói tudo.
Rói a roda.
Rói a rede.
Rói a roupa.
O gato de Didi pega rato.

rabo ralo rede remo rei	rua rude ruga rumo rolo	rio rifa rádio roupa remédio
-------------------------------------	-------------------------------------	--

ra re ri ro ru
Rr Rr

— 24 —

MÉTODO SILÁBICO

No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na ideia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as “complexas”. São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recompostas para formar novas palavras.

MÉTODOS SINTÉTICOS



Em síntese, os métodos que seguem a marcha sintética (das partes para o todo, da análise para a síntese) e que demonstram rigidez no controle das aprendizagens tendem a priorizar apenas a decodificação, ou seja, a análise fonológica, com pouca ênfase no sentido dos textos e no uso social da escrita.

OS MÉTODOS ANALÍTICOS

Os métodos analíticos, que partem da síntese para a análise, do todo para as partes. Os métodos globais trabalham com diversos pressupostos, que podem ser verificados nas discussões sobre sua utilização, desde Comênio até a atualidade.

MÉTODO DE PALAVRAÇÃO E MÉTODO DE SENTENCIÇÃO

Nesse método, apresenta-se uma palavra que, posteriormente, é decomposta em sílabas. Você pode estar se perguntando: não é o mesmo processo do método silábico? A diferença desse método em relação ao silábico é que as palavras não são decompostas obrigatoriamente no início do processo, são apreendidas globalmente e por reconhecimento. A escolha de palavras também não obedece ao princípio do mais fácil ao mais difícil. São apresentadas independentemente de suas regularidades ortográficas. O importante é que tenham significado para os alunos.

MÉTODO GLOBAL DE CONTOS



Nesse método, a unidade tomada como ponto de partida é o texto.

MÉTODOS GLOBAIS DE CONTOS

Poderíamos dizer que os métodos globais, tal como foram popularizados, seguem a marcha analítica (do todo para as partes, da síntese para a análise), pretendem priorizar o sentido e estabelecem algum tipo de progressão na fragmentação das unidades que serão analisadas. Essa progressão também define a intervenção do professor.

MÉTODO NATURAL E MÉTODO DE IMERSÃO

A	galinha	come		
O	indio	tem		
A	galinha	tem	M	
O	indio	come		

MÉTODO NATURAL

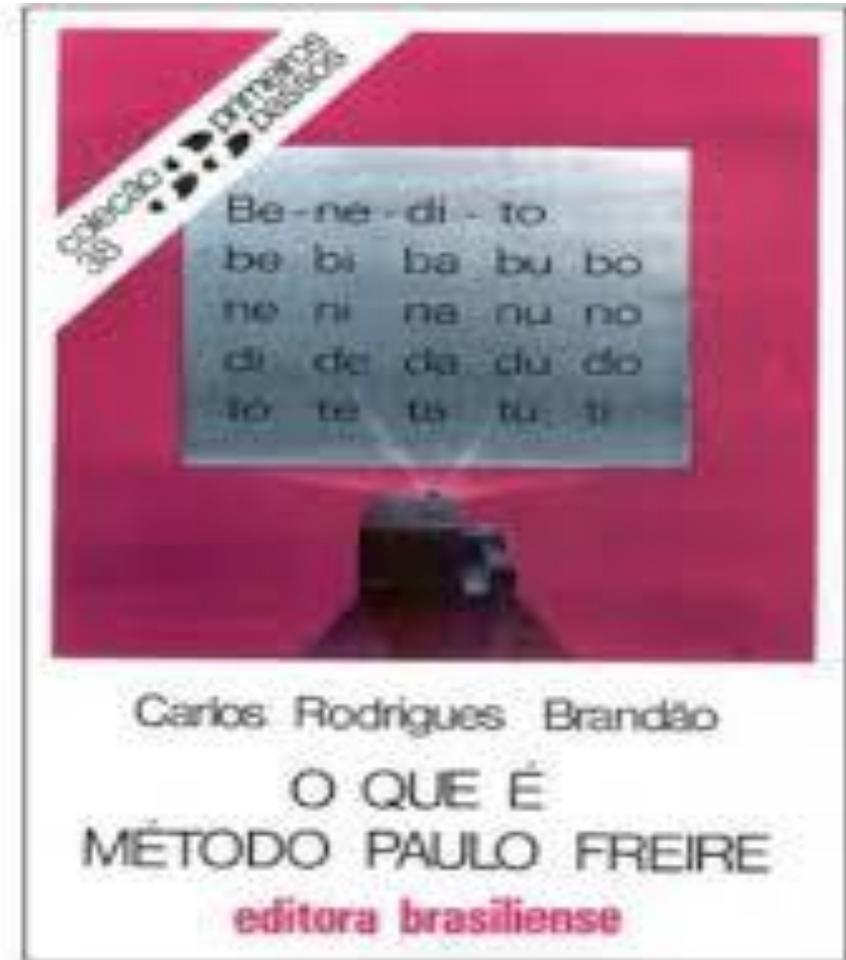
OS PRIMEIROS EXERCÍCIOS COM OBJETIVO DE RECONHECIMENTO DO VERBO E SUA FUNÇÃO NA FRASE UTILIZAM A ESCRITA IDEOGRÁFICA PARA NÃO LIMITAR O PENSAMENTO DA CRIANÇA A UM MÍNIMO DE COMBINAÇÕES QUE PODERIAM SER FEITAS COM AS PALAVRAS CONHECIDAS.

MÉTODO NATURAL E MÉTODO DE IMERSÃO

Para alguns autores, segundo Gilda Rizzo Soares (1986), há relações entre o método global e o método natural, apesar de algumas diferenças: no segundo, haveria uma produção “espontânea” de textos, escritos pelas crianças com base num repertório mínimo de palavras conhecidas pela classe. A esse repertório que a classe dominava, como alguns substantivos e verbos, poderiam ser acrescentados, no meio do texto, alguns desenhos para ajudar a complementar a escrita. A partir daí seria desencadeado um método natural de aprendizagem da leitura.

MÉTODO PAULO FREIRE

A leitura de mundo antecede a leitura da palavra.



MÉTODO PAULO FREIRE

1ª fase: **Levantamento do universo vocabular** dos grupos com quem se trabalhará. Essa fase se constitui num importante momento de pesquisa e conhecimento do grupo, aproximando educador e educando numa relação mais informal e portanto mais carregada de sentimentos e emoções. É igualmente importante a anotação das palavras da linguagem dos componentes do grupo, dos seus falares típicos

MÉTODO PAULO FREIRE

2ª fase: **Escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado.** Esta escolha deverá ser feita sob os critérios: a) da sua riqueza fonética; b) das dificuldades fonéticas, numa sequência gradativa das menores para as maiores dificuldades; c) do teor pragmático da palavra, ou seja, na pluralidade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural, política etc.

MÉTODO PAULO FREIRE

3ª fase: **Criação de situações existenciais** típicas do grupo com quem se vai trabalhar. São situações desafiadoras, codificadas e carregadas dos elementos que serão decodificados pelo grupo com a mediação do educador. São situações locais que, discutidas, abrem perspectivas para a análise de problemas locais, regionais e nacionais.

MÉTODO PAULO FREIRE

4ª fase: **Elaboração de fichas-roteiro** que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho. São fichas que deverão servir como subsídios, mas sem uma prescrição rígida a seguir.

Em resumo:

- Investigação;
- Tematização
- Problematização

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ESCRITA ALFABÉTICA

- 1 – Compreender que são utilizados símbolos convencionais na escrita, que são as letras;
- 2 – Reconhecer as letras, percebendo os invariantes nos traçados;
- 3 – Traçar as letras, atendendo aos atributos essenciais que as diferenciam;
- 4 – Reconhecer a palavra enquanto unidade de significado (consciência da palavra);
- 5 – Segmentar palavras em partes (sílabas);

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ESCRITA ALFABÉTICA

6 – Perceber que a sílaba é constituída de unidades sonoras menores, (fonemas), distinguindo fonemas dentro da sílaba (Consciência fonológica);

7 – Perceber que “a cada fonema corresponde uma letra ou mais de uma (dígrafos)”;

8 – Estabelecer correspondências grafofônicas, percebendo a frequência de uso das vogais nas sílabas;

9 – Perceber as variações na estrutura da sílaba;

10 – Perceber que a direção predominante da escrita é horizontal e o sentido é da esquerda para direita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento / organizado por Eliana Borges Correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor / Isabel Cristina Alves da Silva Frade. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Gilda Rizzo. *Estudo comparativo dos métodos de ensino da leitura e da escrita*. 4 ed. Rio de Janeiro: Papelaria América Editora, 1986.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 52, p.19-24, fev. 1985.

SOARES, Magda. Alfabetização: em busca de um método?. *Educação em Revista*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, n. 12. p. 44-50, dez. 1990.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

WEBGRAFIA

http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pensamento/01_pensamento_o%20metodo_paulo_freire.html